JORNAL CORREIO

À Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Lafaiete, Copasa e Câmara de Lafaiete

EXPEDIENTE
18 MAR. 2021

As entidades foram citadas na matéria, conforme passamos as transcrever:

Em um jogo de empurra: é assim que os moradores da rua Américo Honório, no São João (zona Sul), sentem-se há 5 meses. Vizinhos de um problema sanitário, eles buscam uma forma de eliminar um esgoto que estaria correndo a céu aberto desde outubro passado. Para agravar ainda mais a situação, a origem do problema está em uma casa desabitada e a vizinhança alega não possuir qualquer contato com o dono. Uma das mais prejudicadas é a auxiliar de cozinha Vélia Lúcia Pereira, 67 anos.

Moradora da rua há quase 3 décadas, ela tem passado os últimos meses confinada, sem o prazer de sair pela porta da sua casa: "Essa água podre escorre pela porta da minha casa o tempo todo. Quando chove ela chega a entrar. O cheiro é terrível. Já ligamos várias vezes para a prefeitura e para Copasa. Vem a prefeitura fala que é problema da Copasa. Quando vem a Copasa, fala que é problema da prefeitura. Com isso, mantenho meus netos só dentro de casa. Um deles já escorregou no lodo que fica nas pedras, caiu e se machucou. Agora, não deixo mais eles saírem", reclama.

Quem também mora de frente com o problema é a cozinheira desempregada Maria Afonso Aparecida de Souza, 63 anos: "Sou diabética, hipertensa, tenho problema de gordura no fígado e estou tendo que convivendo com essa água, em frente ao meu portão. O mal cheiro é insuportável, especialmente durante a tarde. E quando chove fica ainda pior. Já acionamos Copasa e Prefeitura, mas ninguém assume a responsabilidade. As crianças não podem nem brincar na rua. Sem falar que a dengue não acabou", lembra a moradora, que cobra uma ação por parte do poder público:

"Estamos pedindo ao nosso prefeito e aos nossos vereadores que nos ajudem. Que se lembrem da nossa rua, que, aliás, também precisa de reparos no calçamento. Se o caminhão do lixo continua passando é porque meu esposo deu uma "ajeitada" na rua, tapando os buracos. Fica aqui o nosso apelo", desabafa. Para Marina Adriana Coelho, 35 anos, a preocupação também é com os possíveis danos à saúde: "Na minha casa tem uma criança transplantada, que tem a imunidade baixa. A água está cheia de larvas e, para entrar em casa, a gente acaba pisando nessa imundície. As crianças da rua não podem nem brincar e todos sofrem com esse odor", reclama a moradora.

Irritada com o problema, Marina segue cobrando respostas: "Um funcionário da Copasa esteve aqui e disse que a responsabilidade é da prefeitura – ele, inclusive, comunicou o problema à PMCL. Quando eu liguei para a ouvidora da prefeitura, falaram que era responsabilidade da Copasa. Ninguém resolve. Já até fiz denúncia no Jornal CORREIO sobre esse problema", acrescenta.

A dona de casa Maria Valda Cândida, 65 anos, e o esposo, Geraldo Anastácio, 76, também não concordam em ver a vizinhança sendo prejudicada pela falta de ação dos responsáveis: "Entre 15h ou 16h é o pior horário. Temos até que fechar a janela de casa, porque é fedor danado. E com este calorão a gente ter que manter as janelas de casa fechada é um sacrifício. Sem falar nos mosquitos. Já passou da hora de pararem de sacrificar a gente", finalizam.

A denúncia será publicada na próxima edição do Jornal CORREIO, e diante disso, solicitamos parecer.

Departamento de Jornalismo
Jornal CORREIO da Cidade

Avenida Prefeito Telésforo Cândido de Rezende, 881 / sala 501 – Centro – Conselheiro Lafaiete | Telefax (31) 3763-5987
correio@jornalcorreiodacidade.com.br (geral) | financeiro@jornalcorreiodacidade.com.br |
reportagem@jorncalcorreiodacidade.com.br | propaganda@jornalcorreiodacidade.com.br |
correiozinho@jornalcorreiodacidade.com.br